

Mãe Paranaense implanta estratégia para reduzir ainda mais a morte materna **Matérias da SESA**

Enviado por: acs@sesa.pr.gov.br

Postado em: 12/09/2017

Uma nova estratégia da Rede Mãe Paranaense quer reduzir ainda mais os índices de mortalidade materna no Estado. Em conjunto com núcleos de Segurança do Paciente, Epidemiologia Hospitalar e Controle de Infecção Hospitalar, o protocolo vai incentivar e orientar o monitoramento das causas de quase morte em gestantes, conhecidas como near miss.

Uma nova estratégia da Rede Mãe Paranaense quer reduzir ainda mais os índices de mortalidade materna no Estado. Em conjunto com núcleos de Segurança do Paciente, Epidemiologia Hospitalar e Controle de Infecção Hospitalar, o protocolo vai incentivar e orientar o monitoramento das causas de quase morte em gestantes, conhecidas como near miss. “Com uma redução de 29% desde 2011, o Governo apresenta um ótimo índice de mortalidade materna quando comparado ao restante do país. Com a nova ferramenta de monitoramento, poderemos entender essas situações, elaborar estratégias para preveni-las e buscar a redução do número de óbitos evitáveis em gestantes ainda neste semestre”, comenta o superintendente de Atenção à Saúde, Juliano Gevaerd. O Protocolo de Investigação e Monitoramento do Near Miss Materno foi apresentado nesta terça-feira (12) na sede do Conselho Regional de Medicina do Paraná, em Curitiba. O evento reuniu cerca de 200 profissionais de saúde dos 30 hospitais que atendem gestações de alto risco na Rede Mãe Paranaense de todo o Estado, além de alguns serviços de atendimento de risco intermediário e regionais de saúde. “Esses profissionais sairão daqui capacitados a identificar, investigar e notificar os casos de quase morte materna para verificar fragilidades e intervenções assertivas. Nesse primeiro momento, isso não será uma ação regulatória, mas sim orientativa. Entretanto, com esses dados será possível aprimorar o controle e as ações de segurança do paciente para prevenir esse tipo de óbito”, explica o coordenador da Vigilância Sanitária Estadual, Paulo Costa Santana. CAUSAS – De acordo com a técnica da Superintendência de Atenção à Saúde, Débora Bilovus, a capacitação enfoca as questões de eclâmpsia e pré-eclâmpsia, hemorragia e infecções pós-parto, que são as causas de morte materna mais frequentes no Estado. “O acompanhamento dos near miss maternos vai possibilitar um acesso e um controle maior para intervir nessas situações e evitar que evoluam para óbito”, fala. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que todos os dias cerca de 830 mulheres morrem no mundo por complicações com a gravidez ou com o parto. Estima-se também que 88 a 98% dessas mortes sejam evitáveis. No Brasil, a taxa de mortalidade materna é de 75 a cada 100 mil nascidos vivos por ano. No Paraná este número foi de 40,63 em 2016. A estratégia foi baseada em um protocolo da OMS e adaptada para a realidade paranaense. A intenção é que a ferramenta seja colocada em prática logo após o treinamento. “Já temos bons índices, mas trabalhamos de maneira incessante e as expectativas são positivas. Para bons resultados precisamos de treinamento. Então, repassaremos este conteúdo aos residentes e plantonistas da nossa instituição e acredito que teremos sucesso na implantação”, diz o chefe da Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário de Londrina, Ali Hussein El Kadri.